

CALCÁRIO-Cimento

Antonio Christino P. de Lyra Sobrinho - DNPM/PE – antonio.christino@dnpm.gov.br

Antonio José Rodrigues do Amaral –DNPM/PE - antonio.amaral@dnpm.gov.br

José Orlando Câmara Dantas – DNPM/PE – jose.orlando@dnpm.gov.br

Tel: (81) 3441-5477 Fax (81) 3441-5777

I – OFERTA MUNDIAL – 2004

Em 2004 manteve-se o predomínio da China como maior produtor e consumidor mundial de cimento. Enquanto a sua produção foi da ordem de 850 milhões de toneladas, a dos países do segundo pelotão, Índia e Estados Unidos, situa-se na ordem de 100 milhões. A posição do Brasil no *ranking* mundial oscila em torno da 10ª a 12ª posição junto com outros países em desenvolvimento como México, Tailândia, Turquia e Egito cujas produções variam entre 30 e 40 milhões de t/ano. Vale destacar que dos países da América Latina apenas México e Brasil se sobressaem em escala mundial.

Os calcários e as argilas são rochas abundantes na natureza e, assim sendo, ocorrem em praticamente todos os países. As maiores barreiras para a utilização dessas rochas na produção de cimento são a proximidade entre as jazidas e o mercado consumidor e a composição química.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reserva (t)		Produção (10 ³ t)		
	2004	%	2003 ^(r)	2004 ^(p)	%
Brasil			34.010	34.413	1,7
Alemanha			30.000	28.000	1,4
Arábia Saudita			23.000	25.000	1,2
China			813.000	850.000	42,5
Coréia do Sul			59.200	60.000	3,0
Egito	As reservas de calcário e de argila para cimento, etc., são abundantes em todos os países citados.		29.100	35.000	1,7
Espanha			42.000	40.000	2,0
Estado Unidos			94.300	96.500	4,8
França			20.000	19.000	1,0
Índia			110.000	110.000	5,5
Indonésia			35.000	30.000	1,5
Irã			30.000	30.000	1,5
Itália			38.000	38.000	1,9
Japão			71.000	69.000	3,4
México			32.000	35.000	1,7
Rússia			41.000	46.000	2,3
Tailândia			32.500	35.000	1,7
Turquia			33.000	34.000	1,7
Outros Países			380.887	385.087	19,2
TOTAL			1.950.000	2.000.000	100,0

Fontes: DNPM-DIDEM, Mineral Commodity Summaries 2005, Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC, 2005.

Notas: (r) Revisão

(p) Dados preliminares

II – PRODUÇÃO INTERNA

Em 2004 a produção interna apresentou um pequeno crescimento de 1,1% em relação ao ano anterior, o que representou uma estabilização em relação à tendência de queda que começou a se delinear a partir de 2000, quando a produção alcançou 39,2 milhões de toneladas. Essa tendência foi particularmente acentuada entre 2002/2003, quando ocorreu uma retração da ordem de 10,5 %. A exemplo de anos anteriores a distribuição da produção por região mostra o Sudeste com 47,6%, seguido pelo Nordeste com 19,9%, o Sul com 17 %, o Centro Oeste com 11,8% e o Norte com 3,6%. O Centro Oeste, com um crescimento de 14,9% foi a região que apresentou maior incremento em relação ao ano anterior. Dos 27 estados brasileiros em apenas 5, todos na região Norte, não existe fábrica (Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins). Por Estado a produção está distribuída entre Minas Gerais (22,2%), São Paulo (15,1%), Paraná (11,8%), Rio de Janeiro (6,9%), Distrito Federal (6,1%), Sergipe (5,4%), Rio Grande do Sul (4,6%), Paraíba (4,3%). Em relação a 2003 praticamente não houve alteração na participação dos dez grupos empresariais que respondem pela produção: Votorantim (40,5%), João Santos (13%), Cimpor (10,1%), Holcim (8,4%), Camargo Corrêa (7,8%), Lafarge (6,5%), CP Cimentos (5,0%), Ciplan (3,3%), Soeicom (2,7%) e Itambé (2,5%). Vale destacar que embora os dois maiores grupos empresariais tenham capital 100% nacional, a partir da implantação do Plano Real e da abertura da economia brasileira ao capital

CALCÁRIO-Cimento

estrangeiro na década de 1990, três grupos internacionais ampliaram ou iniciaram, sua atuação no mercado brasileiro: o Holcim (Suíça), o Lafarge (França) e o Cimpor (Portugal).

III – IMPORTAÇÃO

As importações atendem a uma pequena parcela, pouco mais de 1%, da demanda interna. Os principais itens da pauta de importações são os *cimentos não pulverizados* (“clinkers” – NCM 25231000) e os *cimentos “portland” comuns* (NCM 25232910). No triênio 2002/2004: pode ser destacado o crescimento anômalo da quantidade importada seguido de expressiva redução em 2004, retornando ao mesmo patamar de 2002. Paradoxalmente, o preço médio dessas importações apresentou crescimento expressivo apenas em 2004, passando de US\$ 37/t para US\$ 54/t. Os principais países de origem são os Estados Unidos (36%), Cuba (22%) e Tailândia (17%).

IV – EXPORTAÇÃO

No triênio 2002/2004 as exportações experimentaram um crescimento superior a 80% a.a. com o preço médio mantendo-se estável, em torno de US\$ 26/t. Este crescimento levou a que o saldo da balança comercial passasse a ser positivo a partir de 2004. Os principais produtos da pauta são os mesmos citados no item anterior. Os principais países de destino são os Estados Unidos (50%), a Paraguai (20%) e Bolívia (20%).

V - CONSUMO

A pouca expressão do comércio exterior faz com que o consumo aparente apresente o mesmo comportamento da produção. Na falta de dados consistentes sobre o consumo setorial, pode-se empregar os do SNIC, relativos ao “perfil da distribuição”, como indicativos: 68 % para revendedores vinculados ao comércio varejista; 14% destinado às concreteiras e os 18% restantes distribuídos entre outros segmentos. Por região o consumo está distribuído entre Sudeste (48,1%), Sul (17,7%), Nordeste (16,8%), Centro Oeste (10,2%), e Norte (7,2%). Em relação a 2003, cabe destacar o crescimento do consumo verificado nas regiões Norte (16,6%) e Centro Oeste (14,2%).

Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		2002 ^(r)	2003 ^(r)	2004 ^(p)
Produção	(t)	38.027.316	34.010.115	34.413.288
Importação	(t)	411.295	612.762	441.117
	(10 ³ US\$-FOB)	15,434	22,698	24,195
Exportação	(t)	292.918	586.997	949.456
	(10 ³ US\$-FOB)	8,121	14,453	24,840
Consumo Aparente ^(r)	(t)	37.832.460	33.561.690	33.904.949
Preço médio	(US\$/t) ¹	37.52 / 27.72	37.04 / 24.62	54.85 / 26.16

Fontes: DNPM-DIDEM, MDIC, SNIC, Mineral Commodity Summaries 2005.

Notas: (1) Produção + Importação- Exportação.

(1) Preço médio: comércio exterior base (importação / exportação)

Notas: (r) Revisado

(p) Dados preliminares

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Votorantim Cimentos prossegue com a sua estratégia de internacionalização e já opera nos Estados Unidos, Canadá e Bolívia. A parcela da sua produção destinada ao mercado externo é proveniente das unidades situadas no Nordeste (SE, PB e CE). A empresa continua estudando o investimento de US\$ 70 a US\$ 100 milhões no Estado do Tocantins para a produção de cimento e geração de energia elétrica.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Existe uma tendência dos grupos cimenteiros buscarem a integração, passando a produzir agregados, concreto e argamassa. Essa tendência tem gerado conflitos com produtores de concreto não integrados, que acusam os grupos cimenteiros de dificultar o suprimento desse insumo. Alguns estudiosos estimam que a indústria cimenteira do Brasil tem uma capacidade instalada total da ordem de 60 milhões de toneladas/ano, o que significa dizer que atualmente a indústria opera com cerca de 45% de capacidade ociosa. A curto prazo o ritmo das atividades da construção civil deve se manter, já que não existem perspectivas de que grandes obras privadas sejam iniciadas, nem tampouco públicas, especialmente a recuperação da malha viária do País.